

Para Simonsen, desindexação é a "possível"

Ex-ministro elogia os esforços do governo para acabar com os índices de correção monetária

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR

RIO — O ex-ministro da Fazenda, Mario Henrique Simonsen, considerou boa a MP de desindexação anunciada ontem pelo governo. "É a desindexação possível", definiu. A grande novidade ficou por conta da criação da Taxa Básica Financeira (TBF) que, segundo ele, será usada coma a "Libor brasileira". "A intenção do governo é a de substituir aos poucos os contratos regidos pela TR pela TBF pura", analisou. O economista elogiou o esforço do governo de acabar com os índices de correção.

José Carlos de Oliveira, presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Mercado Aberto, disse que o governo vai usar a TBF para alongar os prazos de aplicações, mas que isso pode ter um impacto negativo para a poupança. "Ainda não sabemos como fica a tributação das aplicações com a MP, mas acho que a poupança pode sair prejudicada com uma taxa de 10% e sem proteção acima de R\$ 5 mil", afirmou.

Para Sideval Aroni, presidente do Sindicato dos Economistas de São Paulo, o governo está desindexando num momento perverso em que a economia começa a desaquecer. "Com isso, o governo está levando a economia para uma recessão."

Paulo Yokota, ex-diretor do BC, entende que as medidas vão de encontro ao discurso do presidente. "Ele fala doce, mas o remédio é amargo". Yokota diz que Fernando Henrique parecia preocupado com a agricultura, "mas tudo indica que o câmbio não vai desvalorizar e os preços agrícolas vão ficar sem recuperação". Além disso, avalia que estimulando o financiamento externo para a construção, será elevado ainda ainda mais o endividamento externo.